



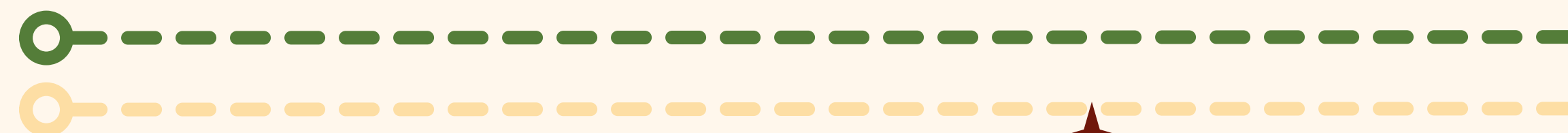
PROFA. GORETE

# A TEORIZAÇÃO ENRAIZADA (GROUNDED THEORY)

Procedimento analítico e comparação  
com outras abordagens similares.

Anne Laperrière

In: Poupart, Jean et al. (org). A Pesquisa Qualitativa:  
Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis,  
Voices, 2008, p. 353–385.



- Anne Laperrière
- Teorização Enraizada
- Etapas da análise
- Teorização Enraizada e Etnografia
- Teorização Enraizada e Abordagem Mista
- Plano de Trabalho
- Referências



# PLANO DE AULA

SOCIOLOGIA

## A PESQUISA QUALITATIVA

Enfoques epistemológicos e metodológicos

Jean Poupart  
Jean-Pierre Deslauriers  
Lionel-H. Groulx  
Anne Laperrière  
Robert Mayer  
Álvaro P. Pires

4ª Edição

 EDITORA  
VOZES

# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA (GROUNDED THEORY)

Procedimento analítico e comparação com  
outras abordagens similares.

Anne Laperrière

# ANNE LAPERRIÈRE

Professora do Departamento de Sociologia da Universidade de Québec, em Montreal, e membro do Centro de Pesquisa Inter-Universitária de Montreal sobre a imigração, a integração e a dinâmica urbana. Atua no campo das relações interétnicas e já realizou várias pesquisas sobre questões de integração das minorias, construção de identidades culturais e relações sociais entre os grupos minoritários e majoritários.



# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA

É uma abordagem de pesquisa qualitativa que visa desenvolver teorias a partir dos dados coletados, em oposição a testar teorias existentes. A ideia central é começar o processo de pesquisa sem um conjunto predefinido de hipóteses ou teorias, permitindo que as teorias surjam a partir dos dados coletados. O/a pesquisador/a se envolve ativamente na coleta e análise dos dados, usando técnicas como codificação aberta, axial e seletiva.





# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA

SURTIU NA DÉCADA DE 60 COM DOIS AUTORES:

**BARNEY G. GLASER**



**ANSELM STRAUSS**



# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA

“Elaboração de uma teoria na realidade empírica. Os casos empíricos observados não são aí considerados em si mesmos, mas sim, como instâncias do fenômeno social observado” (p.353)

“É possível, inclusive, a combinação da teorização enraizada com outros métodos, como etnografia, a história de vida e a etnometodologia” (p.354)

“Se inscreve em uma perspectiva de descoberta, mais do que de verificação” (p.357)



# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA

Os princípios metodológicos de teorização enraizada se inspiram em duas fontes: o pragmatismo americano e a filosofia fenomenológica:





# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA

Pragmatismo Americano: necessidade de enraizar a teoria na realidade, ressaltando a importância da observação para a compreensão dos fenômenos.



# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA

Pragmatismo Americano: necessidade de enraizar a teoria na realidade, ressalta a importância da observação para compreensão dos fenômenos.

Filosofia Fenomenológica: excluir as noções preexistentes relativas a um fenômeno. Assim, a teorização enraizada recusa uma construção à priori de conceitos ou de hipóteses de pesquisa sobre o fenômeno social pesquisado, sendo estes conceitos e hipóteses construídos e verificados à medida da progressão da pesquisa de campo.



# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA

Desse modo, a teorização enraizada insistirá na importância das perspectivas dos atores sociais na definição de seu universo social, sem, contudo, ignorar o contexto, micro e macrosocial, no qual se inscrevem suas ações. [Strauss e Corbin (1990) enfatizam o macrosocial, em decorrência das críticas quanto à limitação do método – em sua prática – ao microssocial]



# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA

- **Flexibilidade e Adaptabilidade:**

- Diferença em relação a abordagens mais tradicionais.
- Não parte de hipóteses prévias.



# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA



- **Flexibilidade e Adaptabilidade:**

- Diferença em relação a abordagens mais tradicionais.
- Não parte de hipóteses prévias.

- **Ênfase na Indução:**

- Desenvolvimento de teorias a partir dos dados, em vez de validação de teorias existentes.



# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA

“A codificação minuciosa e sistemática dos dados revela-se, aqui, essencial; no entanto, diferentemente das abordagens descritivas, a finalidade não reside na exaustividade empírica, mas sim, na exaustividade teórica, isto é, na integração, na teoria emergente, da totalidade de incidentes concernentes ao fenômeno pesquisado” (p. 357).



# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA

## As regras analíticas da teorização enraizada:

- A definição do objeto de pesquisa
- A seleção e a descrição do local ou do grupo pesquisado
- A elaboração das categorias conceituais
- Processo de codificação ou as etapas da análise comparativa contínua
- Amostragem teórica



# DEFINIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA:

O objeto de pesquisa na teorização enraizada é um fenômeno social, do qual se busca aprofundar a análise teórica. Pode ser definido a partir de uma preocupação tanto teórica quanto aplicada. A compreensão do menor fenômeno social demanda, no limite, a compreensão da totalidade do sistema social. Ex: processo de construção social de relações interétnicas.



# SELEÇÃO E A DESCRIÇÃO DO LOCAL OU GRUPO

A escolha do local, situação ou grupo visados pela pesquisa é determinada pelo problema de pesquisa: escolhe-se um local, uma situação ou um grupo em função de sua pertinência teórica em relação a esse problema. Ex: escolher uma escola pública como local de pesquisa para analisar a construção social das relações interétnicas e da identidade cultural. Critério: ser um espaço de co-habitação obrigatória de grupos étnicos, que estão em uma idade crucial no que diz respeito à construção da identidade social. (capacidade de esclarecer o melhor possível o fenômeno).

Essa amostra inicial poderá ser modificada segundo as necessidades criadas pelo desenvolvimento da pesquisa.



# ELABORAÇÃO DAS CATEGORIAS CONCEITUAIS

O conceito constitui a unidade de base da análise. O conceito não designa o próprio incidente, mas sim o que este incidente representa, aquilo a que ele se refere.

Ex: na pesquisa sobre relações interétnicas, alguns incidentes concernentes aos jovens italianos – afrancesar seu nome e negar a existência de uma tradição italiana distinta – foram classificados sobre o conceito de “negação da diferença”.





# ELABORAÇÃO DAS CATEGORIAS CONCEITUAIS

Sendo analítico, uma categoria conceitual deve permanecer sensível à realidade pesquisada. As observações se aprimoram à partir das comparações sucessivas. As categorias conceituais são modificadas até que nenhum dado novo venha contradizê-lo (princípio de saturação).

Outro ponto importante diz respeito às dimensões das categorias. É preciso traçar um perfil dimensional de cada ocorrência de uma categoria, localizando o incidente observado sobre o continuum de variações de cada uma de suas propriedades. Esses perfis podem ser reunidos em tipos ou modelos, a partir das variações da categorias.



# CODIFICAÇÃO E ANÁLISE

O método comparativo está no centro da análise na teorização enraizada e visa fazer emergir, sucessivamente, as similitudes e os contrastes entre os dados, com o objetivo de delimitar suas características e suas relações, bem como os determinantes de suas variações.

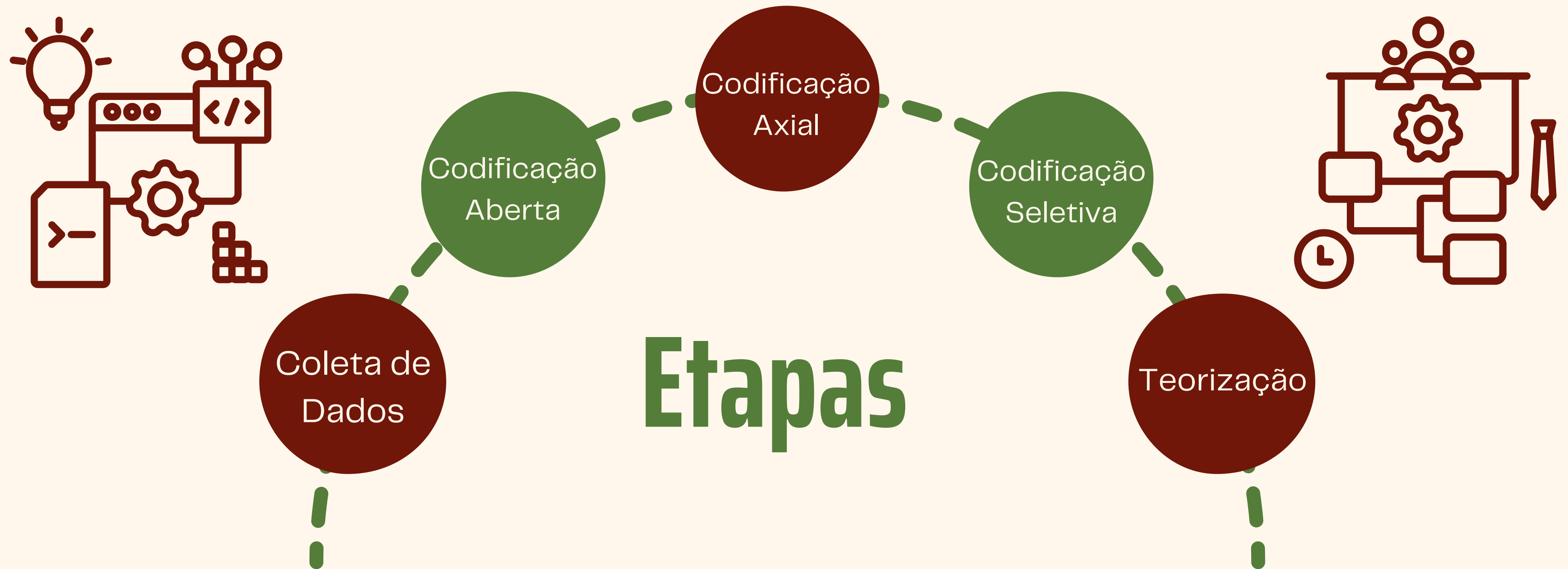


# CODIFICAÇÃO E ANÁLISE

A codificação dos dados é continuamente acompanhada de uma reflexão teórica, estabelecida sob a forma de memorandos fáceis de revisar. No final, quando qualquer novo incidente não mais acarretar a reformulação dos conceitos e das categorias, a saturação será atingida, e os limites da aplicação e da generalização possível dos conceitos se encontrarão, então, demarcados.



# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA



# COLETA DE DADOS




Os dados são coletados por meio de entrevistas, observações ou análise de documentos, dependendo do contexto da pesquisa



# CODIFICAÇÃO ABERTA

- 1º momento: O/a pesquisador/a analisa os dados de maneira aberta e inicial, identificando conceitos e categorias emergentes. Consiste em um processo inicial de análise, sem restrição a priori, permitindo que os dados "falem". Contudo, a sensibilidade teórica do/a pesquisador/a desempenha um papel crucial no desenvolvimento de suas análises.



THE  
DISCOVERY  
OF  
GROUNDED  
THEORY:  
strategies  
for  
qualitative  
research


# CODIFICAÇÃO ABERTA



Ex: “O fato de um jovem italiano afrancesar seu nome pode ser codificado tanto em termos de negação da diferença quanto em termos de processo de assimilação ou de relações de poder entre os grupos étnico” (p. 361)

# CODIFICAÇÃO ABERTA

2º momento: Consiste em especificar as propriedades e dimensões dos conceitos, com a comparação entre os incidentes, entre situações e grupos num mesmo campo de pesquisa, entre outras variedades de comparações.



THE  
DISCOVERY  
OF  
GROUNDED  
THEORY:  
strategies  
for  
qualitative  
research

# CODIFICAÇÃO ABERTA



Ex: “Considerar a maneira pela qual a negação da diferença se manifesta , conforme seja o membro de um grupo étnico majoritário ou minoritário, se encontre em local público ou privado, etc, para em seguida, examinar como varia essa mesma categoria conceitual.” (p. 362)







# CODIFICAÇÃO AXIAL



Ex: “Pode-se delimitar como elemento contextual da categoria “ocultação da diferença”, a gestação, na instituição escolar, de uma ideologia igualitarista visando a homogeneização, excluindo qualquer consideração étnica discriminatória; e como condição estrutural dessa categoria, a forte presença do grupo majoritário, criando uma correlação de força desigual entre os grupos” (p. 364).


# CODIFICAÇÃO AXIAL



Ex: “As causas da ‘ocultação da diferença’ seriam, entre os minoritários, o desejo de serem aceitos e tratados como os outros; as ações e interações características dessa categoria são o fato de afrancesar seu nome, de ocultar seus hábitos culturais, etc; as consequências desses comportamentos são a não-percepção e, portanto, a ignorância das diferenças étnicas, entre o grupo majoritário, e a frustração, entre os minoritários” (p. 364).

# CODIFICAÇÃO SELETIVA

O/a pesquisador/a refina as categorias principais e desenvolve uma teoria que explica os padrões e relações entre essas categorias, construindo uma linha narrativa que vai ao centro do fenômeno e o sintetiza em algumas fases.



THE  
DISCOVERY  
OF  
GROUNDED  
THEORY:  
strategies  
for  
qualitative  
research

# CODIFICAÇÃO SELETIVA



Ex: “Em nossa pesquisa sobre relações interétnicas, a correlação de força demográfica entre grupos étnicos surgiu como a categoria central de análise, permitindo predizer as estratégias empregadas para ocultar ou exibir a diferença” (p. 364).

“Quando os minoritários não podem formar por si mesmos um punhado de amigos em número suficiente o bastante, eles minimizam suas diferenças culturais em relação ao grupo majoritário no qual procuram se fazer aceitar (ocultação da diferença), sendo esta estratégia, entretanto, mais ou menos, possível em função de algumas características (domínio do idioma francês e cor de pele). Quando, ao contrário, os minoritários forem amplamente numerosos para formar um punhado de amigos diversificado e exercer entre si suas atividades, não só eles não ocultarão suas diferenças, como ainda, com o objetivo de reafirmar a coesão e as fronteiras de seu grupo, alegarão aquelas diferenças que eles avaliam colocar seu grupo em uma relação de superioridade frente aos majoritários – por exemplo, o fato de falar inglês – (demonstração da diferença). A mesma regra vale do lado dos majoritários, que ignoram a diferença, tanto que a inversão da correlação de força pela estratégias descritas mais acima não impõe uma tomada em consideração” (Memorando teórico, extraído de Laperrière, 1993) (p.364–365)



# AMOSTRAGEM TEÓRICA



GROUNDED  
THEORY  
IN PRACTICE

—

A amostragem teórica envolve a seleção de participantes ou casos com base em critérios teóricos emergentes durante o processo de análise. Em vez de selecionar participantes de forma aleatória ou predefinida, o/a pesquisador/a utiliza os dados já coletados para orientar a seleção de novos casos que ajudarão a desenvolver, refinar ou confirmar as categorias e conceitos emergentes.



# AMOSTRAGEM TEÓRICA



GROUNDED  
THEORY  
IN PRACTICE

As situações e os grupos são escolhidos em função de sua pertinência no que se refere à elaboração das categorias conceituais e de suas relações, e não para fins de representatividade das populações ou das situações pesquisadas. A amostragem precisa garantir coerência, variação, precisão e exaustividade à teoria. O que importa é que a amostragem tenha respondido sistematicamente às questões teóricas propostas pela análise.

# AMOSTRAGEM TEÓRICA



GROUNDED  
THEORY  
IN PRACTICE

O procedimento de amostragem segue as mesmas etapas da codificação:

- Amostragem aberta
- Amostragem “axial” – sistemática e fortuíta
- Amostragem “seletiva” – trata-se de inserir e completar as análises

# AMOSTRAGEM TEÓRICA



GROUNDED  
THEORY  
IN PRACTICE

—

A finalidade da amostragem é a construção sistemática de uma teoria validada pelos fatos, o número de casos sustentando as categorias ou suas propriedades não importa tanto quanto a verificação sistemática dos elementos dessa teoria, que esses casos permitem fazer. Assim, um caso marginal ou único pode ganhar uma importância central, ao revelar um aspecto crucial do fenômeno pesquisado, ou da sua evolução possível.

# TEORIZAÇÃO ENRAIZADA

Uma característica fundamental dessa abordagem é sua ênfase na flexibilidade e na capacidade de se adaptar conforme a pesquisa avança. Isso permite que a teoria se desenvolva organicamente a partir dos dados, em vez de ser imposta a priori pelo/a pesquisador/a. Essa abordagem é especialmente útil em situações em que pouco se sabe sobre o fenômeno estudado e onde é desejável explorar e entender o significado dos dados de maneira mais aprofundada.





## TEORIZAÇÃO ENRAIZADA / ETNOGRAFIA



“Mesmo que a teorização enraizada e a etnografia tenham em comum um alto grau de sistematização, visando à explicação das estruturas e regularidades dos fenômenos sociais, elas divergem quanto a seus objetivos finais” (p.353)

Vejamos as semelhanças e diferenças entre elas:



## TEORIZAÇÃO ENRAIZADA / ETNOGRAFIA - SEMELHANÇAS ✕

### 1. Abordagem Qualitativa:

- Ambas são metodologias de pesquisa qualitativa que buscam compreender fenômenos sociais de maneira aprofundada.





## TEORIZAÇÃO ENRAIZADA / ETNOGRAFIA - SEMELHANÇAS ✕

### 1. Abordagem Qualitativa:

- Ambas são metodologias de pesquisa qualitativa que buscam compreender fenômenos sociais de maneira aprofundada.

### 2. Ênfase na Interpretação:

- Tanto a etnografia quanto a Teorização Enraizada enfatizam a interpretação dos significados subjacentes aos dados coletados.



## TEORIZAÇÃO ENRAIZADA / ETNOGRAFIA - SEMELHANÇAS ✕

### 1. Abordagem Qualitativa:

- Ambas são metodologias de pesquisa qualitativa que buscam compreender fenômenos sociais de maneira aprofundada.

### 2. Ênfase na Interpretação:

- Tanto a etnografia quanto a Teorização Enraizada enfatizam a interpretação dos significados subjacentes aos dados coletados.

### 3. Envolvimento do/a Pesquisador/a:

- Ambas as abordagens reconhecem o papel ativo do/a pesquisador/a na coleta e análise dos dados.



## TEORIZAÇÃO ENRAIZADA / ETNOGRAFIA - SEMELHANÇAS ✕

### 1. Abordagem Qualitativa:

- Ambas são metodologias de pesquisa qualitativa que buscam compreender fenômenos sociais de maneira aprofundada.

### 2. Ênfase na Interpretação:

- Tanto a etnografia quanto a Teorização Enraizada enfatizam a interpretação dos significados subjacentes aos dados coletados.

### 3. Envolvimento do/a Pesquisador/a:

- Ambas as abordagens reconhecem o papel ativo do/a pesquisador/a na coleta e análise dos dados.

### 4. Adaptabilidade:

- Ambas são flexíveis e permitem que a teoria ou compreensão do fenômeno evolua à medida que a pesquisa progride.



## TEORIZAÇÃO ENRAIZADA / ETNOGRAFIA - DIFERENÇAS



### Objetivos:

- **Etnografia:** Foca na descrição e compreensão de uma cultura ou grupo social ao longo do tempo. O/a pesquisador/a busca imergir-se na vida cotidiana dos participantes. Foca na descrição detalhada de um fenômeno cultural específico.
- **Teorização Enraizada:** Centra-se no desenvolvimento de teorias a partir dos dados, sem partir de hipóteses prévias, buscando descobrir padrões emergentes. Busca desenvolver teorias que explicam os padrões emergentes nos dados.



## TEORIZAÇÃO ENRAIZADA / ETNOGRAFIA - DIFERENÇAS



### Natureza dos Dados:

- **Etnografia:** Geralmente utiliza observações participantes, entrevistas, e análise de documentos para coletar dados ricos e contextualizados = Ênfase descritiva.
- **Teorização Enraizada:** Pode utilizar uma variedade de fontes de dados, como entrevistas, observações e documentos, com foco na codificação sistemática para desenvolver teorias.



## TEORIZAÇÃO ENRAIZADA / ETNOGRAFIA - DIFERENÇAS



### Análise de Dados:

- **Etnografia:** A análise muitas vezes envolve uma imersão profunda nos dados, buscando compreender o contexto cultural e social.
- **Teorização Enraizada:** Envolve a codificação aberta, axial e seletiva, destacando a categorização e a relação entre as categorias emergentes.





## TEORIZAÇÃO ENRAIZADA / ETNOGRAFIA



Embora ambas as abordagens tenham raízes na pesquisa qualitativa e compartilhem algumas semelhanças, suas ênfases e métodos específicos diferem. A etnografia destaca a imersão cultural e a descrição detalhada, enquanto a Teorização Enraizada concentra-se no desenvolvimento de teorias a partir dos dados coletados, enfatizando a codificação e a categorização sistemáticas. A escolha entre essas abordagens dependerá dos objetivos da pesquisa e da natureza do fenômeno estudado.



# ABORDAGEM MISTA

**(MATHEW MILES E HUBERMAN E MICHAEL HUBERMAN )**

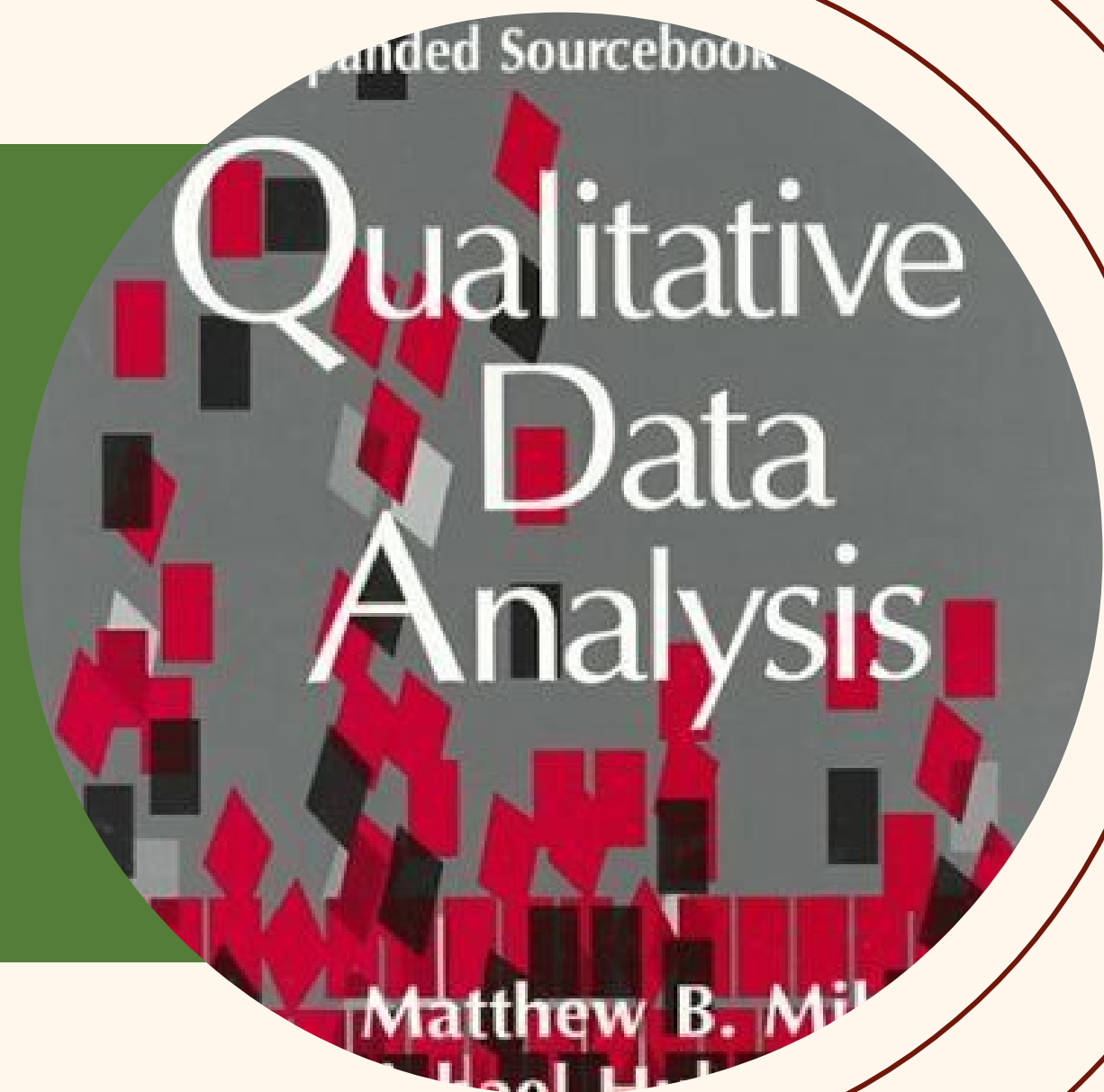
A obra "Qualitative Data Analysis: An Expanded Sourcebook" oferece insights sobre técnicas de análise de dados qualitativos. No entanto, eles não se restringem apenas à análise qualitativa; eles reconhecem a complementaridade de abordagens qualitativas e quantitativas em estudos de pesquisa mais amplos.



# ABORDAGEM MISTA

**(MATHEW MILES E HUBERMAN E MICHAEL HUBERMAN )**

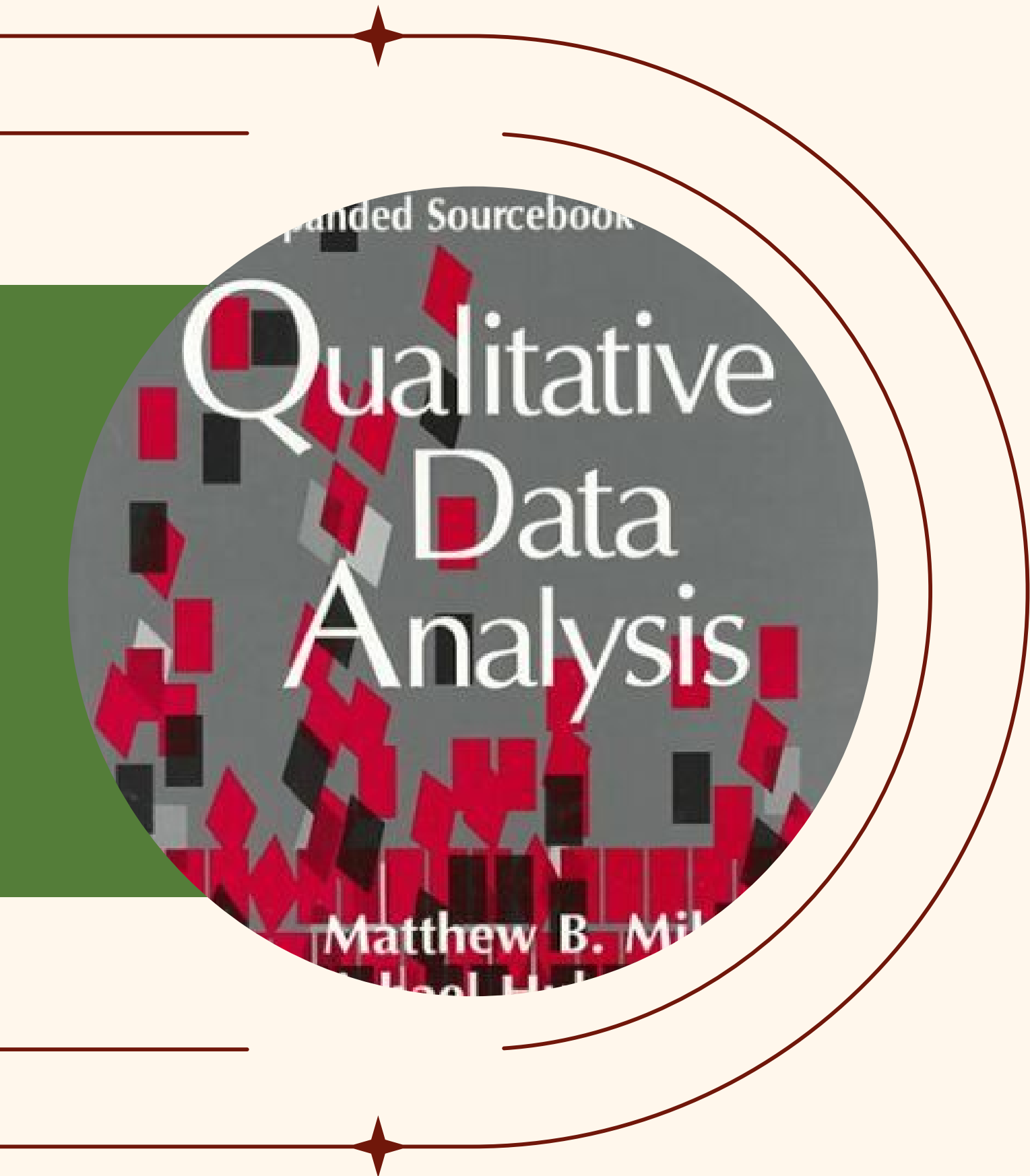
Opondo-se tanto aos positivistas quanto aos fenomenologistas radicais, Miles e Huberman optam por uma perspectiva epistemológica mista, em que se reconhecem, simultaneamente, a objetividade do mundo social e suas regularidades, assim como papel central que aí desempenham as significações construídas pelos atores sociais.



# ABORDAGEM MISTA

**(MATHEW MILES E HUBERMAN E MICHAEL HUBERMAN )**

Consiste na combinação entre dados objetivos e subjetivos, qualitativos e quantitativos, indução e verificação na elaboração teórica. Os procedimentos de análise propostos por Miles e Huberman seguem as mesmas grandes etapas iterativas como na teorização enraizada. Contudo, os autores buscam detalhar o máximo possível esses procedimentos.



# ABORDAGEM MISTA

**(MATHREW MILES E HUBERMAN E MICHAEL HUBERMAN )**

Como no caso da Teorização Enraizada, Miles e Huberman colocam a criatividade, a flexibilidade cognitiva, a sensibilidade teórica, tanto quanto a verificação sistemática, no centro do seu procedimento. Diferem da Teorização Enraizada por sua preocupação em dar conta da dinâmica de locais particulares, assim como pelos limites que ela impõe à pesquisa, devido à definição à priori de quadros de análise, tão amplos e revisáveis quanto possíveis.

# PLANO DE ANÁLISE

**TEORIZAÇÃO  
ENRAIZADA**

**ETNOGRAFIA  
DESCRITIVA**

**ABORDAGEM  
MISTA**



# OBJETIVOS

## Teorização Enraizada

Elaboração de uma teoria sobre um fenômeno determinado, a partir da observação sistemática de situações consideradas como instâncias desse fenômeno. Não se busca tanto produzir uma representação exhaustiva de um fenômeno, como elaborar uma teoria pertinente em relação a ele.

## Etnografia Descritiva

Descrição exhaustiva de uma situação ou de uma cultura; elaboração de um modelo descritivo tendo por objetivo ressaltar a sua coerência.

## Abordagem Mista

Elaboração de uma descrição sistemática (mas não necessariamente exhaustiva) e de uma teoria pertinente sobre o fenômeno observado a partir de vários locais.

# OBJETIVOS - EXEMPLOS

## **Teorização Enraizada**

A elaboração de uma teoria sobre as relações interétnicas a partir de observações nas escolas multiétnicas.

## **Etnografia Descritiva**

Uma descrição exaustiva das diversas formas de relações interétnicas em uma escola.

## **Abordagem Mista**

Um estudo comparativo das relações interétnicas em várias escolas multiétnicas, numa perspectiva teórica ampla e de início especificado.

# OBJETOS

## **Teorização Enraizada**

Um fenômeno psicológico ou social, pesquisado em uma amostra de situações exemplares. Os processos sociais fundamentais que subentendem o fenômeno pesquisado.

## **Etnografia Descritiva**

Um situação ou uma cultura estritamente delimitada. Configurações ou modelos que descrevem a situação ou a cultura pesquisada.

## **Abordagem Mista**

Um fenômeno psicológico ou social, pesquisado em um contexto empírico previamente delimitado. Processos sociais ou modelos causais que sistetizam a dinâmica do fenômeno pesquisado.

# OBJETOS - EXEMPLOS

## **Teorização Enraizada**

A construção social das relações interétnicas, no meio escolar, no mercado de trabalho, na vizinhança, ou ainda comparativamente a outras situações de relações sociais entre grupos culturalmente distintos (tais como classes sociais, os sexos)

## **Etnografia Descritiva**

As relações interétnicas em uma escola determinada. Um modelo descritivo das diversas formas de relações interétnicas em uma escola determinada.

## **Abordagem Mista**

A construção social das relações interétnicas, pesquisada sob o ângulo de uma teoria da competição, em escolas demograficamente diferentes.

# TIPOS DE DADOS

## **Teorização Enraizada**

De todos os tipos, primários e secundários, objetivos e subjetivos; observações, entrevistas, documentos, estatísticas etc

## **Etnografia Descritiva**

De todos os tipos, primários e secundários, objetivos e subjetivos; observações, entrevistas, documentos, estatísticas etc

## **Abordagem Mista**

De todos os tipos, primários e secundários, objetivos e subjetivos; observações, entrevistas, documentos, estatísticas etc

# AMOSTRAGEM

## **Teorização Enraizada**

Escolha de grupos e situações em função de sua pertinência teórica em relação ao fenômeno pesquisado.

Coleta dos dados topológicos sobre a situação pesquisada

Redefinição contínua em função da pesquisa

Focalização progressiva

Amostragem de incidentes

## **Etnografia Descritiva**

Escolha de grupos e situações em função de sua pertinência teórica em relação ao fenômeno pesquisado.

Para além da escolha inicial do local ou da cultura pesquisada, não há amostragem propriamente dita, devendo ser investigado o conjunto da situação ou da cultura escolhidas.

## **Abordagem Mista**

Escolha de grupos e situações em função de sua pertinência teórica em relação ao fenômeno pesquisado.

Nas pesquisas multifocais, a amostra dos locais inicialmente escolhidos sofre apenas pequenas modificações. Amostragens permanecem flexíveis.



# ANALISE PROCEDIMENTAL

## Teorização Enraizada

Coleta de dados topológicos sobre a situação pesquisada, visando permitir a contextualização das análises.

Coleta e análise de dados simultânea.

## Etnografia Descritiva

Coleta de dados topológicos sobre a situação pesquisada, visando permitir a contextualização das análises.

Coleta e análise de dados simultânea.

## Abordagem Mista

Coleta de dados topológicos sobre a situação pesquisada, visando permitir a contextualização das análises. Coleta e análise de dados simultânea.

Elaboração de grades conceituais, listas de códigos que podem ser revisados

# PROCEDIMENTO DETALHADO

## **Teorização Enraizada**

Divisão dos dados em unidades de análise (incidentes); determinação dos conceitos cujas unidades podem ser consideradas como indicadores. Elaboração indutiva dos códigos, a partir dos dados do campo. Reagrupamento dos conceitos similares em categorias conceituais.

## **Etnografia Descritiva**

Divisão de dados em unidades de análise (incidentes), em seguida codificadas em temas descritivos. Abordagem mista: códigos elaborados à priori, ou no campo. Regrupamento dos temas semelhantes em categorias temáticas mais gerais.

## **Abordagem Mista**

Divisão de dados (segmentos) em seguida codificadas segundo um modo descritivo, interpretativo ou explicativo. Abordagem mista, interpretativo ou explicativo. Abordagem mista: códigos elaborados a priori, ou no campo. Reagrupamento dos dados.

# PRODUTO

## **Teorização Enraizada**

Uma teoria generalizável às diversas manifestações do fenômeno pesquisado.

## **Etnografia Descritiva**

A descrição exaustiva de uma situação regular.

## **Abordagem Mista**

Uma teoria referente a um conjunto de situações singulares sistematicamente descritas.

# REFERÊNCIAS

Laperrière, Anne. “A teorização enraizada (grounded theory): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares”. In: Poupart, Jean et alii (org.). A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. AnaCristina Nasser. Petrópolis, Vozes, 2008, pp. 353–385.

Glaser, B. & Strauss, A. The Discovery of Grounded Theory, Chicago: Aldine, 1967.

Strauss, A.; Corbin, J. Basics of Qualitative Research: Grounded theory procedures and techniques. Newbury Park: Sage, 1990

Strauss, A.; Corbin, J.. Grounded Theory in Practice, Sage Publications, London, 1997.

Miles, M. & HubermanBERMAN, A. Qualitative Data Analysis, Sage Publications, London, 1990.

Béaud, Stéphane; Weber, Florence. “O raciocínio etnográfico”. In: Paugam, Serge(org.) A Pesquisa Sociológica. Petrópolis, Editora Vozes, 2015, pp. 185–201.

Becker, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais [“Problemas de inferência e prova na observação participante”]. Trad. M. Estevão & R. Aguiar. Rev. Técn. M. Arieira. São Paulo: Hucitec, 1994 [1992], pp. 47–64.

Boudon, Raymond. Os Métodos em Sociologia [“Os métodos qualitativos” – “Os métodos qualitativos na análise dos fenômenos complexos”]. São Paulo, Ática, 1989, pp. 75–88.

